APRESENTA

THE COLLECTIBLES VIII
“LECOULTRE”

9 PEÇAS DE NÍVEL MUSEOLÓGICO SÃO APRESENTADAS EM NOVA YORK

PRINCIPAIS FATOS:

- **The Collectibles**: um programa de cobiçadas peças da coleção oferecidas para aquisição e apresentadas na boutique conceito de Nova York, de 6 a 20 de novembro
- **Uma coleção cápsula exclusiva da LeCoultre:** uma notável seleção de nove peças disponíveis para venda, produzidas exclusivamente para o mercado americano entre 1933 e 1981
- **Peças de nível museológico:** a história do capítulo americano da Jaeger-LeCoultre será explorada em uma seleção de relógios meticulosamente restaurados pelos relojoeiros internos do ateliê de restauração da manufatura-ateliê

A Jaeger-LeCoultre tem o prazer de apresentar a oitava coleção cápsula “The Collectibles”, uma seleção meticulosa de nove relógios de nível museológico, apresentados em Nova York no dia 6 de novembro e disponíveis para compra para colecionadores de todo o mundo. Esta edição, a segunda apresentação de “The Collectibles” em Nova York, coincide com o 250º aniversário da Declaração de Independência dos Estados Unidos.

Como homenagem, a Jaeger-LeCoultre abrirá parte de seus acervos para explorar a fascinante história por trás de seus relógios americanos. Pela primeira vez, a Maison reúne este capítulo de sua história – um testemunho de sua longa conexão com os Estados Unidos, que remonta a meados da década de 1930. No centro da coleção está uma seleção especial de relógios disponíveis para venda, criados exclusivamente para o mercado americano.

PROGRAMA THE COLLECTIBLES

“The Collectibles” é um programa interno da Jaeger-LeCoultre dedicado ao fornecimento, restauração e oferta de relógios raros e de qualidade museológica lançados em meados do século XX. Celebrando quase 200 anos de criatividade, ele destaca o patrimônio da Maison por meio de uma seleção de 17 modelos emblemáticos, do Duoplan e do Reverso aos modelos Geophysic, Futurematic e Memovox Polaris, focando na “Era de Ouro” da relojoaria que vai de meados da década de 1920 até a década de 1970. Apresentados em todo o mundo em lançamentos cápsula exclusivos, esses relógios convidam os colecionadores a se tornarem os próximos guardiões de suas histórias. Este compromisso com o

patrimônio é possível graças ao ateliê de restauração exclusivo da Jaeger-LeCoultre, um dos poucos mantidos por uma manufatura. Aqui, dez mestres relojoeiros restauram meticulosamente cada peça, consertando movimentos, reconstruindo componentes de forma manual e fornecendo peças históricas de estoques tradicionais excepcionais, preservando ao mesmo tempo a personalidade e a pátina originais. Depois de restaurado e certificado de acordo com os padrões utilizados por museus, cada relógio está pronto para continuar a história que começou no Vallée de Joux.

A ASSINATURA AMERICANA HISTÓRICA

Um nome distinto: nos Estados Unidos, a Jaeger-LeCoultre tinha outro nome. No final da década de 1920, a Maison já contava com uma presença consolidada nos Estados Unidos sob o nome Jaeger, notadamente por meio de seus instrumentos de precisão e da criação da *Jaeger Inc.* em Nova York, em 1926. No entanto, quando a manufatura-ateliê se expandiu pelos Estados Unidos, outro nome passou a figurar em seus relógios: LeCoultre. Em 1936, a *LeCoultre S.H. of America* inaugurou seu escritório em Nova York, e os relógios e mostradores LeCoultre tornaram-se uma marca distintiva da Maison no mercado dos EUA.



Folheto de inauguração do escritório de Nova York, página 1/3, 1936

Adaptado às realidades americanas: os Estados Unidos eram um mercado altamente protegido, no qual os impostos de importação podiam aumentar de acordo com o valor e as especificações de um relógio. Para lidar com esse sistema, os relojoeiros da LeCoultre adaptaram sua abordagem às exigências americanas. Em vez de relógios completos, os movimentos suíços atravessaram o Atlântico acompanhados de seus mostradores e ponteiros correspondentes, prontos para a montagem nos Estados Unidos. As caixas eram fabricadas localmente e os relógios eram montados, ajustados e acabados no país. Essa solução para o sistema tarifário deixou marcas sutis. Os movimentos destinados ao mercado dos EUA costumavam ter 17 joias, eram marcados como “não ajustados” e apresentavam o código alfandegário VXN.

Caixas americanas, personalidade americana: o que começou como uma resposta às regulamentações de importação abriu caminho para maior criatividade, à medida que as caixas passaram a ser projetadas e produzidas especificamente nos EUA e para seu mercado. Frequentemente com estrutura banhada a ouro ou confeccionadas em ouro 14 quilates (585/1000), essas caixas introduziram novas proporções, geometrias e formas que se diferenciavam de seus equivalentes europeus. Modelos como o Jaeger-LeCoultre Powermatic Nautilus do início da década de 1950 refletiam essa linguagem de design tipicamente americana. A influência se ampliou à medida que a organização local desenvolveu uma compreensão profunda das preferências americanas e transmitiu essas expectativas à manufatura-ateliê. Referências e coleções específicas surgiram em resposta às demandas do mercado, variando de relógios elegantes a criações mais ousadas, como o Memovox Deep Sea, o Master Mariner Deep Sea Barracuda ou o Memovox Polaris. O que havia começado como uma adaptação às regulamentações locais evoluiu para uma expressão característica da criatividade da Jaeger-LeCoultre.



LeCoultre 1948, anúncio

LeCoultre na cultura americana: a LeCoultre tornou-se parte integrante da cultura americana. Do comando militar ao jazz, de Hollywood ao automobilismo, da Era Espacial à geração da Lua, a LeCoultre acompanhou as pessoas que definiriam a América moderna.



Anúncio americano, LeCoultre Memovox 1969

O fim do capítulo LeCoultre: na década de 1970, a identidade distinta dos relógios LeCoultre começou a desaparecer, à medida que o nome Jaeger-LeCoultre se consolidava como a identidade global única da manufatura-ateliê. Os últimos mostradores da LeCoultre datam do final dos anos 1970, marcando o surgimento de uma identidade unificada nos Estados Unidos e em todo o mundo: a Jaeger-LeCoultre.

NOVE RELÓGIOS DE NÍVEL MUSEOLÓGICO

Os relógios selecionados para a Cápsula VIII de “The Collectibles” abrangem cada década da inovação técnica e estética da manufatura-ateliê entre a década de 1930 até os anos 1980. Juntos, eles testemunham um capítulo notável da história da relojoaria, um capítulo no qual a Jaeger-LeCoultre fez mais do que simplesmente criar relógios para o mercado americano ao longo de várias décadas: ela ajudou a moldar a própria evolução do design de relógios.

Um raro **Reverso de 1933**, com uma distinta cor marrom-chocolate, é equipado com o Calibre 410 da manufatura-ateliê, o primeiro movimento manufaturado internamente desenvolvido especificamente para o Reverso. Lançado em 1933, este calibre foi o primeiro a apresentar uma exibição de pequenos segundos às 6 horas. Esse relógio se destaca por seu mostrador marrom-chocolate excepcionalmente raro, uma cor que só estava disponível mediante pedido especial. Combinado com uma caixa em aço contrastante com as proporções de um dos primeiros modelos Reverso, esse relógio capta e reflete a luz de maneira graciosa. Seus ricos tons de marrom são ecoados na pulseira artesanal em couro marrom de bezerro.



Nascido em 1942, o Calendário Triplo é uma complicação especialmente projetada para a crescente indústria de relógios de pulso, exibindo a data, o dia e o mês. Uma resposta extremamente elegante à preocupação com a utilidade, destinada a homens de todo o mundo. Além de criar seus próprios relógios, a Jaeger-LeCoultre forneceu esses calibres a alguns dos mais renomados nomes da relojoaria. Uma das primeiras complicações concebidas para um relógio de pulso produzido em série, ele deixou uma marca duradoura tanto na manufatura-ateliê quanto na história da relojoaria. Ele pode ser considerado o padrão de ouro das complicações úteis.



Um **Calendário Triplo de 1947** destaca-se por uma combinação incomum de materiais. Este relógio combina uma caixa em aço com um bisel em ouro rosa 18 quilates (750/1000), um mostrador na cor cobre e uma pulseira em couro granulado marrom de bezerro feita à mão. Juntos, esses elementos criam uma harmonia característica de tons quentes. Sua caixa de 33 mm abriga o Calibre 494, que introduziu um indicador de fases da Lua integrado ao contador de pequenos segundos.

A peça principal desta coleção cápsula é **a referência 2726 do Calendário Triplo de cerca de 1952,** altamente distinta e excepcionalmente rara, que foi o primeiro modelo de Calendário Triplo da Maison produzido em uma caixa retangular, em vez do clássico formato redondo. Os índices de horas são gravados e lacados em preto na caixa. O mostrador se destaca pelos marcadores de data azuis marcantes, enquanto a particularmente rara caixa em ouro amarelo 18 quilates (750/1000) é combinada com uma pulseira artesanal em couro marrom de bezerro. O relógio é equipado com o Calibre 484, o movimento de Calendário Triplo de terceira geração da manufatura-ateliê. Este modelo comemorativo foi lançado em 1949, em homenagem a Jacques-David LeCoultre, que havia falecido no ano anterior. Figura fundamental na história da manufatura-ateliê, ele teve um papel decisivo em seu desenvolvimento e expansão internacional.





Trecho sobre o Calendário Triplo, catálogo da LeCoultre de 1952

Em 1937, Jacques-David LeCoultre formalizou o acordo com Edmond Jaeger, unindo seus nomes e estabelecendo as bases para a Maison tal como é conhecida hoje. Jacques-David LeCoultre também teve um papel fundamental no estabelecimento da presença da manufatura-ateliê nos Estados Unidos. Ele supervisionou o desenvolvimento dos primeiros relógios LeCoultre destinados ao mercado americano e conduziu a manufatura-ateliê nas etapas iniciais de sua expansão naquele mercado. Sob sua liderança, a Maison desenvolveu algumas de suas criações mais emblemáticas, incluindo o relógio de bolso fino “Couteau”, o Reverso, o Duoplan e o Calendário Triplo.

Lançado em 1949, o Powermatic ajudou a popularizar o relógio automático, tornando-se o carro-chefe da Jaeger-LeCoultre na década de 1950. Equipado com o recém-patenteado Calibre 481, foi o primeiro relógio de pulso a apresentar o indicador de reserva de marcha no mostrador. Inicialmente conhecido simplesmente como “de corda automática” ou “automático”, o nome Powermatic logo surgiu nos EUA e foi adotado para toda uma linha de relógios que apresentavam a complicação reserva de marcha.



Datado de meados da década de 1950, este **Powermatic Nautilus** da Jaeger-LeCoultre apresenta hastes distintas que se estendem pela parte superior do bisel de sua caixa banhada a ouro amarelo. Trata-se de um dos poucos relógios Powermatic da LeCoultre cujo design da caixa, caracterizado por hastes particularmente salientes, lhes rendeu o nome de “Nautilus” na década de 1950, muito antes de o nome ter sido adotado por outra grande marca de relógios. A caixa de 34,6 mm abriga o inovador Calibre 481 e é combinada com uma pulseira em couro preto de bezerro feita à mão.



O **Powermatic de 1952** é a personificação da estética do início da década de 1950: suas hastes curvas singulares são um toque de luxo herdado do design de joias da década de 1940 e ilustram a preferência americana por um estilo mais extravagante. O relógio é equipado com o Calibre 481. O emblemático mostrador preto e o indicador vermelho da reserva de marcha, marca registrada dos primeiros modelos Powermatic, criam um forte contraste com a caixa em ouro amarelo 14 quilates (585/1000) e sua pulseira em couro preto de bezerro feita à mão.



Folheto técnico do Jaeger-LeCoultre Deep Sea, 1960

Na década de 1950, à medida que o desenvolvimento da tecnologia de mergulho autônomo transformava o mergulho em águas profundas de uma atividade militar arriscada em uma atividade de lazer cada vez mais popular — especialmente na América do Norte —, a Jaeger-LeCoultre desenvolveu seus primeiros relógios de mergulho e continuou a expandir esse segmento nas duas décadas seguintes. Com materiais resistentes, complementados por mostradores de excelente legibilidade, esses primeiros modelos de mergulho podem ser considerados a primeira geração de relógios "técnicos" criados para o mercado civil.

Um excelente exemplo do **Master Mariner Deep Sea "Barracuda" de 1968**, combinado com uma pulseira em borracha preta. Diferencia-se dos modelos Master Mariner não destinados ao mergulho por sua caixa em aço Super Compressor em formato de barril e bisel giratório interno acionado pela coroa. Esse relógio foi registrado como "Barracuda" nos catálogos americanos da Maison. Seu movimento, o Calibre 883, também apresenta um indicador de data.





Com seu mostrador preto contrastando com os submostradores brancos, um raro **Shark Deep Sea** , datado de meados de 1970, eleva as funções de um relógio de mergulho a outro patamar, incorporando um movimento de cronógrafo – o célebre Calibre Valjoux 72 – e uma escala taquimétrica. Desde 1959, o Shark Deep Sea foi muito além do que se espera de um relógio de mergulho: além de incorporar um cronógrafo, o primeiro da Maison a fazê-lo, ele também conta com três biseis intercambiáveis (mergulho, telemetria e hora mundial). Nesta versão disponível para compra, o relógio é apresentado com um único bisel: o bisel de mergulho. Com 40 mm, um tamanho incomum para a época, a caixa em aço é resistente à água até 120 metros e é equipada com uma pulseira de borracha preta, destacando sua modernidade.



Um **Memovox Polaris II de 1972** é imediatamente reconhecível por seu design vibrante, que passou a simbolizar o estilo da década de 1970: uma caixa grande e escultural, mostrador azul degradê e bisel rotativo azul-celeste. Ele vem com sua pulseira em aço original. Além da função de alarme Memovox, que avisa acusticamente o mergulhador para que retorne à superfície, o modelo introduziu o Calibre 916. Identificado pelo logotipo HPG (High Precision Guarantee) no mostrador, o primeiro movimento de corda automática de alta frequência e desenvolvido internamente da Jaeger-LeCoultre funciona a uma frequência de 28.800 vph (4 Hz). A caixa alongada era resistente à água até 100 metros na época de seu lançamento.



O **Relógio Coin**, criado por volta de 1981, simboliza a tendência por designs inovadores que cativaram o mundo naquela época. Esse "relógio secreto" esconde o Calibre 839 ultrafino dentro de uma moeda oca de US$ 10 em ouro 18 quilates (750/1000). A caixa de 30 mm tem apenas 4,3 mm de espessura. O lado "cara" da moeda se abre para revelar o mostrador, enquanto o lado "coroa" forma o fundo da caixa. Um botão localizado na posição das 3 horas desengata a tampa, permitindo que o relógio seja aberto para fora para dar corda ao mecanismo e ajustar a hora. Esse relógio é equipado com uma pulseira artesanal em couro de bezerro na cor bordô.

Cada relógio oferecido no programa "The Collectibles" acompanha um excerto dos acervos da Jaeger-LeCoultre e um exemplar gratuito de "The Collectibles", um livro de referência que aborda os 17 modelos mais emblemáticos produzidos pela Jaeger-LeCoultre em meados do século XX. O livro situa esses relógios em seu contexto histórico e fornece informações detalhadas essenciais para colecionadores.

Cada relógio é também oferecido com uma nova pulseira em couro feita à mão, escolhida para complementar o estilo do relógio, exceto nos casos em que o modelo é equipado com uma pulseira em metal. Além disso, sempre que possível, a caixa e os documentos originais, junto com a pulseira ou bracelete original, estão incluídos.

NOVA YORK É ANFITRIÃ DA APRESENTAÇÃO DA CÁPSULA VIII DE "THE COLLECTIBLES"

A oitava coleção cápsula de "The Collectibles" será apresentada de 6 a 20 de novembro de 2026, na loja conceito da Jaeger-LeCoultre, localizada no número 701 da Madison Avenue. Horário de funcionamento: das 10h às 18h, de segunda a sábado. Os relógios de "The Collectibles" estarão disponíveis para compra no mundo inteiro pelo site jaeger-lecoultre.com a partir de 6 de novembro, bem como na loja conceito de Nova York durante o período da apresentação. O livro "The Collectibles" também pode ser adquirido pelo site jaeger-lecoultre.com e em todas as boutiques Jaeger-LeCoultre.

SOBRE A JAEGER-LECOULTRE – THE WATCHMAKER OF WATCHMAKERS™

Desde 1833, guiada por uma sede constante de inovação e criatividade, inspirada pelo ambiente natural e tranquilo de sua sede no Vallée de Joux, a Jaeger-LeCoultre distingue-se pelo domínio das complicações e pela precisão de seus mecanismos. Conhecida como The Watchmaker of Watchmakers™ (em português, o Relojoeiro dos Relojoeiros), a manufatura-ateliê expressa seu espírito inventivo incansável com a criação de mais de 1.400 calibres diferentes e a conquista de mais de 430 patentes. Valendo-se de mais de 190 anos de savoir-faire acumulado, os relojoeiros de Jaeger-LeCoultre desenham, produzem, finalizam e ornamentam os mecanismos mais avançados e precisos, combinando paixão e savoir-faire secular, conectando o passado ao futuro, de modo atemporal e sempre acompanhando os novos tempos. Reunindo 82 ateliês, 108 habilidades e 235 técnicas, incluindo 69 técnicas de assinatura, a manufatura-ateliê cria relógios finos que combinam engenhosidade técnica com beleza estética e uma sofisticação absolutamente discreta.

jaeger-lecoultre.com